

---

# A PRESENÇA DA “NOVA DIREITA” NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DA CIÊNCIA POLÍTICA E NA 55ª E 56ª LEGISLATURAS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

---

Alice Cristina Arcos Lorencetti<sup>1</sup>

## Resumo

O futuro artigo que aqui começa a se delimitar tratará, primeiramente, a respeito da discussão da literatura da Ciência Política brasileira sobre “nova direita”, dado que o uso deste termo é recente. O objetivo é sistematizar os critérios usados nos trabalhos, com a hipótese de que se observa uma falta de concordância na categorização deste fenômeno entre os autores e como é compreendido. Feito isso, a sistematização será aplicada à planilha de pesquisa sobre o perfil dos eleitos para Deputado Federal que o NUSP/UFPR organiza a fim de se compreender como se estrutura a Câmara dos Deputados em função da ideologia partidária. A pesquisa partirá de uma revisão sistemática da literatura por meio de bases de periódicos e artigos, como CAPES e Scopus, filtrando a literatura que trate do termo “nova direita” publicada nos últimos cinco anos. Os textos analisados terão sua metodologia destacada para obtenção de um panorama comparativo das metodologias e testar a hipótese de que há diferentes caminhos de interpretação do conceito de “nova direita”. Assim, os critérios resultantes serão aplicados à pesquisa sobre Elites Políticas realizada pelo NUSP por meio da coleta de dados do perfil dos Deputados Federais. A pretensão inicial é trabalhar com a 56ª e a 55ª legislaturas da Câmara dos Deputados. Por fim, um comparativo entre legislaturas e ideologias partidárias é desejado por análise quantitativa pelo *software* SPSS. Dessa forma, uma segunda hipótese é possível - a de que houve aumento significativo das “novas direitas” (o uso termo será explicitado de acordo com os resultados da primeira parte da pesquisa) da 55ª para a 56ª legislatura. O artigo contribuirá à literatura com uma revisão metodológica e será uma ferramenta para análise da composição da Câmara dos Deputados.

Palavras-Chave: nova direita; Câmara dos Deputados; Elites Políticas; ideologia.

## 1. INTRODUÇÃO

Este é o relatório do desenvolvimento de um projeto de iniciação científica. É uma revisão dos métodos escolhidos e dos próximos passos previstos.

O presente projeto surgiu a partir do reconhecimento de que o termo “nova direita” é de uso recente, bem como seu tema (CRUZ; KAYSEL; CODAS, 2015, p. 8) e de que deve ser sistematizado para que haja um melhor uso de seu conceito. Tal sistematização servirá, além de contribuição para a literatura, para a realização de uma análise a respeito da composição da Câmara dos Deputados entre 2015 e 2018. Tal intervalo foi escolhido devido a sua relevância política e

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, [alice.lorencetti@gmail.com](mailto:alice.lorencetti@gmail.com), <https://orcid.org/0000-0002-2998-6075>.

social. As eleições de 2014 seriam, de certa maneira, reflexo das convulsões sociais que tomaram as ruas em junho de 2013, quando uma polarização ideológica já existia, mas que vira seu acirramento em 2014 (PLEYERS; BRINGEL, 2015, p. 8-9) e as eleições de 2018 expressariam a guinada à direita que, nas urnas, foi representada por Jair Bolsonaro e pela conquista de cadeiras pelo Partido Social Liberal (PSL). Pelos mesmos motivos o intervalo de publicação das obras analisadas se inicia em 2013 e segue até 2020, este período sendo considerado como momento de sofisticação do termo “nova direita”. A ideia em seu aspecto mais geral é, portanto, a realização de um mapeamento da direita e do processo de surgimento de uma alegada “nova direita” e as características que a faz ser considerada um fenômeno recente e distinto. As hipóteses a serem testadas pela pesquisa são: 1. Há divergências na literatura quanto à caracterização do termo “nova direita” e 2. Houve aumento da presença da considerada “nova direita” na Câmara dos Deputados entre 2015 e 2018.

## 2. ETAPAS PROPOSTAS

O desenvolvimento desta pesquisa está organizado em três etapas. A primeira, fará uma discussão da literatura da Ciência Política brasileira sobre a “nova direita”. O objetivo é analisar os trabalhos publicados a partir de 2013 sobre o tema, a fim de elencar os critérios utilizados para a definição desse grupo na política brasileira por meio de uma revisão sistemática da literatura. A primeira hipótese é a de que existem divergências na definição da “nova direita” na literatura brasileira. A segunda etapa consistirá em uma sistematização dos critérios, metodologias, definições teóricas e a própria aplicação do conceito de “direita” empregados nos artigos analisados para definir a representação da “nova direita”. Dessa forma, pretende-se produzir um elenco dos critérios utilizados e neste processo será possível o teste da primeira hipótese. Dependendo dos resultados obtidos, se for possível detectar consensos, a operacionalização da terceira etapa será facilitada. A terceira etapa será a aplicação dos critérios à planilha de pesquisa sobre o perfil dos deputados federais em construção pelo Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP) da UFPR, a fim de identificar como aqueles critérios são refletidos nos perfis dos deputados e como estão vinculados aos partidos, realizando também uma classificação ideológica destes. Assim, realizando a comparação entre os perfis sociais e as orientações ideológico-partidárias dos deputados federais das 55<sup>a</sup> e 56<sup>a</sup> legislaturas por meio do *software* SPSS, será possível testar a

segunda hipótese – a de que houve aumento das “novas direitas” entre as legislaturas.

## 2.1. A PESQUISA ATÉ ENTÃO

Ao início da pesquisa foi considerado relevante coletar informações dos artigos publicados nos últimos cinco anos apenas. Mas, retomando a influência dos protestos de rua de 2013, que pode ser identificado como um momento de “abertura societária” (Ibidem, p. 6), em que novos atores puderam colocar suas reivindicações em pauta e que levaram a um “aumento da conflitualidade no espaço público” (PLEYERS; BRINGEL, loc cit.), tornou-se necessário abranger este período. O período 2013-2020 é, portanto, um critério de inclusão no caso dos textos que tenham sido publicados nesse intervalo.

Durante os primeiros testes com as bases de publicações, a Scopus, que havia sido anteriormente selecionada como fonte, se mostrou de difícil instrumentalização e não contribuiria de maneira relevante para a seleção do escopo principal das publicações: ser uma obra brasileira, outro critério de inclusão. Dessa maneira, a Scielo se mostrou como a melhor opção de base, já que concentra grande parte das revistas científicas brasileiras e, portanto, das publicações nacionais. Além disso, será utilizado o *Google Scholar* como ferramenta e base alternativa para que não haja o risco de perder obras de referência para o tema, já que os resultados das buscas em sua base são organizados pelo número de citações.

Consultando a base da Scielo e usando a classificação Qualis para o quadriênio 2013-2016, foi possível delimitar e selecionar 52 revistas brasileiras que serão as bases de busca. Todas possuem classificação entre A1 e B1 nas áreas de “Sociologia” e “Ciência Política”, sendo estas temáticas, entre o mencionado intervalo de classificação, um critério de inclusão para as revistas-fonte.

Como metodologia a ser empregada para a análise dos artigos, algum tipo de revisão sistemática é subentendida. De acordo com o objetivo da pesquisa e a partir do texto de Munn et al. (2018), a revisão de escopo (ou *Scoping Review*), um tipo de revisão sistemática, já que segue um processo estruturado, se mostrou capaz de atender às demandas aqui colocadas. No artigo citado a revisão de escopo é indicada para o pesquisador que esteja interessado em uma “identificação de certas características/conceitos em artigos ou estudos e no mapeamento, relatório ou discussão de

tais características/conceitos”<sup>2</sup> (MUNN et al., 2018, p. 3, tradução nossa). São indicações para a realização de uma revisão de escopo a intenção de se identificar os tipos de evidência disponíveis, o esclarecimento de conceitos-chave e definições na literatura, o exame de como pesquisas são conduzidas a respeito de um certo tópico, a identificação de características-chave ou fatores relacionados a um conceito, como precursora de uma revisão sistemática e para identificar e analisar lacunas na “*knowledge base*” (MUNN et al., 2018, p. 3-4). Dessa maneira, a instrumentalização de uma revisão de escopo é adequada, principalmente, pelo caráter exploratório e inicial da pesquisa em relação ao conceito da “nova direita”. Com ela será possível mapear os limites e conceitos-chave dentro da definição do tema em questão.

### 2.1.1. PRÓXIMOS PASSOS

O estudo aprofundado da operacionalização da revisão de escopo é o próximo passo desta pesquisa. Para isso, serão utilizados o *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* (AROMATARIS; MUNN, 2019), manual compilado por pesquisadores do *Joanna Briggs Institute*, uma organização internacional de pesquisas para a área da saúde, que oferece orientação para a produção de revisões sistemáticas e a *PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA – ScR)*, que consiste em um protocolo com itens embasado em evidências para reportar revisões sistemáticas e meta-análises.

As revisões sistemáticas e seus modelos são mais largamente utilizados pelas pesquisas da área da saúde e seu emprego nas Ciências Humanas pode ser interessante tanto para mapear campos de estudo, quanto para solucionar dúvidas a respeito de conceitos, demanda sempre em voga.

A partir disso, a delimitação dos termos de busca é necessária. O termo “nova(s) direita(s)” é imprescindível, mas serão também utilizados termos como “conservadorismo”, “direita” e “populismo”, já que estão recorrentemente associados ao tema das direitas e da classificação ideológica e partidária. Seguindo as recomendações do *Reviewer's Manual* (AROMATARIS; MUNN, 2019, p. 419), empregaremos uma estratégia de busca em três passos: a primeira será uma busca em pelo menos duas fontes que sejam relevantes ao assunto, serão as revistas *Opinião Pública* e *Revista de Sociologia e Política*, já que ambas são classificação Qualis A1. Em seguida será feita a análise das palavras do título e do resumo dos artigos encontrados; a segunda busca usará as palavras-chave encontradas na busca anterior em todas as bases - ou seja, nas 52 revistas; por fim, as listas de referências dos artigos que serão incluídos na revisão serão examinadas para encontrar

---

<sup>2</sup> “(...) identification of certain characteristics/concepts in papers or studies, and in the mapping, reporting or discussion of these characteristics/concepts.”

fontes adicionais. Como até o final de 2020 novos textos poderão ser publicados, novas buscas serão feitas a cada dois meses para que durante este período seja possível a análise dos que já foram selecionados. Portanto, ao fim de setembro será feita uma busca, ao fim de novembro também e em janeiro se encerrará esta etapa. Pretende-se já ter completa a revisão da literatura ao começo de 2021 para que ao longo dos outros seis meses de duração da Iniciação Científica seja trabalhada a planilha.

O panorama comparativo entre os artigos que forem selecionados para integrar a revisão sistemática elencará as metodologias empregadas nos artigos, que devem tratar diretamente a respeito das direitas, ou seja, devem apresentar “direita” e/ou “nova(s) direita(s)” em seu título, resumo ou palavras-chave, os critérios indicados para definição do conceito, as definições teóricas e o contexto de uso do conceito de “direita” e/ou “nova(s) direita(s)”. O processo de extração de dados dos artigos selecionados contará com estes pontos: 1. Autor; 2. Ano de publicação (entre 2013 e 2020); 3. Objetivos; 4. Contexto (da direita estudada); 5. Metodologia; 6. Como as direitas foram identificadas; 7. Achados-chave que tenham a ver com a questão da revisão. Como dito anteriormente, estes passos foram construídos com base no *Reviewer’s Manual* do *Joanna Briggs Institute*, e como esta é uma instituição de estudos da área da saúde, alguns passos precisaram ser adaptados. O processo original era: 1. Autor; 2. Ano de publicação; 3. Origem/País de origem, onde o artigo foi publicado ou a pesquisa conduzida (este ponto foi desconsiderado pois o país, aqui, deve obrigatoriamente ser o Brasil); 4. Objetivos/Propósitos; 5. População e tamanho da amostra (foi adaptado como “Contexto”, já que a população deve ser obrigatoriamente a direita, mudando apenas de qual ambiente ou contexto está sendo estudada); 6. Metodologia; 7. Tipo de intervenção (foi desconsiderado, se aplica aos estudos da área de saúde); 8. Resultados e detalhes destes (foi desconsiderado, se refere a experimentos da área da saúde); 9. Achados-chave que tenham a ver com a questão da revisão (AROMATARIS; MUNN, 2019, p. 421). Muito provavelmente, durante a pesquisa, outras aplicações do manual deverão ser adaptadas e isto será relatado como exige qualquer protocolo de estudo sistemático. O modo de apresentação dos dados será feito de maneira tabular, sendo cada linha um artigo e cada coluna um ponto de análise. Feito esse processo, a hipótese 1, a de que há divergências na literatura quanto à caracterização do termo “nova direita”, poderá ser testada.

As possíveis características-chave obtidas por meio da literatura e do teste de hipótese 1 serão aplicadas à planilha que o NUSP organiza. Nela, poderão ser aplicados os critérios-chave encontrados que digam respeito ao perfil social e profissional da elite política eleita e à sua

ideologia partidária. Por fim, serão extraídos da planilha os resultados entre a comparação entre a 55ª e a 56ª legislaturas e o teste da hipótese 2 poderá ser feito, nos informando se houve ou não aumento da presença da considerada “nova direita” na Câmara dos Deputados entre 2015 e 2018.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futuro artigo que originará desta pesquisa contribuirá para literatura com uma revisão metodológica que poderá auxiliar futuras pesquisas, já que a classificação ideológica dos partidos é reconhecidamente um caminho tortuoso e de difícil escolha metodológica. O emprego do conceito de “novas direitas” também poderá ser facilitado, já que seus critérios-base poderão ser identificados. O uso da metodologia da revisão sistemática e, mais precisamente, da revisão de escopo será melhor disseminado entre as Ciências Sociais. Em termos gerais de seu resultado, será uma ferramenta de análise da atual composição da Câmara dos Deputados e um mapeamento das direitas e de seu perfil.

### REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. **JBIR Reviewer’s Manual**. [s.l.]: JBI, 2019. Disponível em: <<https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/JBI+Reviewer%27s+Manual>>.

CRUZ, S. V. e; KAYSEL, A.; CODAS, G. (Org.). **Direita, Volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

MUNN, Z.; PETERS, M. D. J.; STERN, C.; *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 143, 2018. Disponível em: <<https://bmcmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>>.

PLEYERS, G.; BRINGEL, B. Junho de 2013... dois anos depois: polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil. **Nueva Sociedad**, v. 2015, n. 2, p. 4-17, 2015.